

vias áreas (pulmão, laringe e/ou cavidade nasal); três apresentaram acometimento de mucosas (42,85%) (oral e anal); e um paciente com acometimento linfonodal (14,3%). Seis pacientes (85,7%) foram tratados com sulfametoxazol/trime-toprim, tendo um dentre eles iniciado o tratamento com anfotericina B, e um paciente tratado com Itraconazol (14,3%).

Conclusão: Na literatura, o grande fator de risco descrito para aquisição da infecção são as profissões ou atividades relacionadas ao manejo do solo contaminado com o fungo, como atividades agrícolas, grupo do qual a maioria (57,1%) dos pacientes do nosso serviço faz parte. Sendo assim, a PCM pode se manifestar com clínicas variadas e algumas mais raras, como acometimento anal, tendo como diagnóstico diferencial neoplasia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104183>

EP-276 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.

Julia Matos, Ráysson Ribeiro da Costa,
Isabella Azevedo Moreira,
Mylena de Lima Ramos,
Valéria Soares de Alencar,
Carolina G. Prestes Beyrodt de Amor,
Joselma Siqueira-Yamagu

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Toxoplasmose congênita (TC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, e a sua infecção ocorre pelo contato com fezes de felinos domésticos, ingestão de alimentos e água contaminados, e por via transplacentária, esta última podendo causar lesões ao feto e, eventualmente, morte intrauterina. No Brasil, a prevalência da doença alcança 3,4 casos a cada 1000 nascidos vivos, com possíveis comprometimentos neurológicos e oculares, devido ao fato de a toxoplasmose ser assintomática na maioria das gestantes, tornando difícil a sua detecção. A TC é uma enfermidade negligenciada, portanto, é necessário analisar a incidência da doença no contexto brasileiro, visando ao seu controle e manejo.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da TC no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Método: Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, foram coletados dados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos e óbitos no território nacional, no período descrito, utilizando as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos.

Resultados: Foram notificados 32.320 casos de TC no período avaliado, destes, 96,96% tinham idade inferior a 1 ano. Em relação às regiões brasileiras, a de maior percentual foi a Sudeste (35,24%), seguida por Nordeste (27,52%), Sul (16,88%), Centro-Oeste (10,77%) e Norte (9,57%). O pico de internação ocorreu em 2023 (30,84%), ao passo que o ano com menor número foi 2019 (8,84%). No que se refere aos óbitos, foi notificado um total de 198 no período analisado, sendo

que o maior número ocorreu em 2022, com 70 casos (35,3%). A letalidade pela doença correspondeu a 0,69 óbitos a cada 100 casos. Quanto à variável raça/cor, concluiu-se que os pardos foram os mais atingidos (49,90%), seguidos por brancos (32,63%), pretos (4,59%), indígenas (0,77%) e amarelos (0,39%). Ademais, os pardos foram os que mais morreram pela TC (48,9%), seguidos por brancos (25,75%), pretos (3,53%) e indígenas (2,02%).

Conclusão: Desse modo, é explícita a seriedade da TC no Brasil, visto que apresentou crescimento significativo no período analisado. Portanto, é necessária a implementação de políticas públicas visando à adesão ao pré-natal, preconizando o rastreamento precoce da doença, a fim de diminuir a incidência de complicações relacionadas à infecção por *T. gondii*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104184>

EP-277 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023.

Julia Matos, Ráysson Ribeiro da Costa,
Isabella Azevedo Moreira,
Mylena de Lima Ramos,
Valéria Soares de Alencar,
Carolina G. Prestes Beyrodt de Amor,
Joselma Siqueira-Yamagu

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e ocorre pelo contato com as fezes de insetos triatomíneos contaminados, hemotransfusão e por vias oral e transplacentária. A DC está associada à precarização das habitações e à carência de atendimento médico nas áreas endêmicas. Apesar de a redução nos últimos anos, o Brasil ainda se apresenta como o terceiro país de maior incidência da DC. Por isso, em 2020 a DC foi incluída na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, pois permanece sendo uma enfermidade negligenciada, com grande parcela populacional vivendo com formas crônicas da doença.

Objetivo: Baseado nessas informações, o objetivo do trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da DC no Brasil no período de 2013 a 2023.

Método: Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, os dados foram coletados através do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às internações e óbitos, no território nacional, entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos.

Resultados: Foram notificadas 6.354 internações por DC. Em relação às regiões brasileiras, a que apresentou o maior percentual foi a Sudeste (39,16%), seguida por Nordeste (26,67%), Centro-Oeste (16,24%), Norte (10,78%) e Sul (5,28%). O pico de internações concentrou-se em 2019 (11,07%), ao passo que o ano com menor número de internações foi 2020 (7,41%). No que se refere aos óbitos, foram notificados 718 no período

analisado, sendo que o maior número ocorreu em 2023, com 88 óbitos. A relação entre os números de óbitos e de internações correspondeu a 11,25 óbitos a cada 100 internações. Houve maior prevalência no sexo masculino, atingindo 3.303 internações e 363 óbitos. Acerca da variável raça/cor, concluiu-se que os pardos foram os mais atingidos pela DC (42,54%), seguidos por brancos (24,34%), pretos (4,59%), amarelos (1,47%) e indígenas (0,01%). Sobre a distribuição por grupo etário, há prevalência de internações na população de 60 a 79 anos (43,38%) e de óbitos na faixa etária entre 70 a 79 anos (29,21%).

Conclusão: Portanto, a partir do conhecimento acerca dos dados epidemiológicos sobre a DC, e considerando as realidades socioassistenciais dos diferentes territórios brasileiros, é possível planejar e implementar políticas públicas que visem a prevenção e o tratamento precoce dos grupos mais vulneráveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104185>

EP-278 - FATORES ASSOCIADOS A CURA DA TUBERCULOSE PULMONAR EM PRIVADOS DE LIBERDADE EM MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE NO PARANÁ, 2019 A 2023

Ana Beatriz Floriano de Souza,
Camila dos Santos Peres,
Maria de Fátima Oliveira Hirth Ruiz,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Laura Alves Moreira Novaes,
Caroline Hermann,
Luana Graziely Parra da Silva,
Laís Cristina Gonçalves,
Julia Kawany de Souza Ravagnani,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) persiste como um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Controle da Tuberculose elegeu entre as populações mais vulneráveis à infecção a população privada de liberdade (PPL), visto que o sistema prisional é um ambiente potencialmente transmissor da TB, além do risco para o tratamento inadequado, detecção tardia e formas resistentes da doença.

Objetivo: Descrever os principais fatores associados aos casos de cura de TB pulmonar em adultos e idosos privados de liberdade, notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação em municípios de grande porte, no estado do Paraná (PR), segundo variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas.

Método: Estudo de abordagem quantitativa, transversal, baseado nos casos de TB pulmonar com situação encerramento cura, adultos jovens (19 a 59 anos) e idosos (> 60 anos), no período de 2019 a 2023, em municípios de grande porte no PR, com mais de 500 mil habitantes. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, qui-quadrado de Pearson (p -valor < 0,005), por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: Foram notificados 4178 casos de TB pulmonar, destes 606 concernentes a PPL. A média de idade 30,11 anos, sendo 98% do sexo masculino, 59,4% brancos, sendo que 63% com até nove anos de estudo, 52,3% com a situação encerramento cura. Os principais fatores associados à cura de TB pulmonar incluíram o fato de ter a coinfeção TB/HIV ($p < 0,001$), realização da terapia antirretroviral ($p = 0,001$) e tratamento diretamente observado ($p < 0,001$), assim como a realização do teste molecular rápido ($p = 0,032$) e de sensibilidade ($p < 0,001$). Não houve associação para raça ($p = 0,062$), sexo ($p = 0,184$), faixa etária ($p = 0,580$), nem para as comorbidades AIDS ($p = 0,075$), diabetes ($p = 0,293$), doenças mentais ($p = 0,878$), uso de drogas ilícitas ($p = 0,95$) e tabagismo ($p = 0,064$), somente para o alcoolismo ($p = 0,030$).

Conclusão: Os achados ressaltam a necessidade de estratégias direcionadas para o tratamento eficaz da TB na PPL. Embora algumas variáveis sociodemográficas e comorbidades não tenham apresentado associações significativas, faz-se necessário uma abordagem abrangente para o controle da TB em ambientes prisionais com políticas de saúde pública que visam a erradicação da doença e melhoria da qualidade de vida desse grupo vulnerável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104186>

EP-279 - ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR EM POPULAÇÃO VIVENDO EM SITUAÇÃO DE RUA NO PARANÁ, 2019 A 2023

Ana Beatriz Floriano de Souza,
Camila dos Santos Peres,
Maria de Fátima Oliveira Hirth Ruiz,
Laura Alves Moreira Novaes,
Caroline Hermann,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Luana Graziely Parra da Silva,
Alessandro Rolim Scholze,
Laís Cristina Gonçalves, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é a principal causa de morte entre as doenças infecciosas, sendo a pobreza e a vulnerabilidade social e condições de vida determinantes. A população em situação de rua (PSR) são especialmente vulneráveis, possui 56 vezes mais riscos do que a população em geral. Nos anos 2020 a 2022 observou-se a redução de óbitos entre os casos notificados na PSR.

Objetivo: Descrever os principais fatores associados aos casos de óbito de TB pulmonar em população vivendo em situação de rua, notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação em municípios de grande porte, no estado do Paraná (PR), segundo variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas.

Método: Abordagem quantitativa, seccional, baseado nos casos de TB pulmonar com situação encerramento óbito por TB, adultos jovens (19 a 59 anos) e idosos (> 60 anos), no período de 2019 a 2023, em municípios de grande porte no PR, com mais de 500 mil habitantes. A tabulação dos dados foi